

Os Poetas e o Mar

Wilson Soares Diniz *

O *Círculo Literário do Clube Naval foi criado em 1997, tendo editado um tabloide chamado “Mare Nostrum”, que era anexado à Revista do Clube Naval. Em 2013, o tabloide foi substituído por uma revista, distribuída aos membros efetivos do Círculo e aos departamentos esportivo e náutico. A partir de 2016, a distribuição passou a ser de quatrocentos exemplares destinados a órgãos militares, bibliotecas militares, bibliotecas diversas e membros efetivos. Todos os distritos navais passaram a receber exemplares. A cada ano, a revista é editada em maio, julho, outubro e dezembro.*

Analisando os textos da revista literária “Mare Nostrum” (período de 2013 – 2025) foi constatado que cerca de 22 eram totalmente dedicados ao mar. São eles:

1. Sinal de eternidade

CMG (Ref°) Lucimar Luciano de Oliveira (MN nº63)

2. Diálogos dos velhos marinheiros

CMG (Ref°) Carlos Castelar (MN nº65)

3. Minha paixão, minha ilusão, meu devaneio

Antônio Carlos de O. Silva (MN nº66)

4. Canção maruja

Alte João do Prado Maia (MN nº69)

5. Sinfonia

CMG (Ref°-FN) Wilson Soares Diniz (MN nº 74)

6. Amigo do Mar

CMG (Ref°) Antonio Sepulveda (MN nº 74)

7. Sentimentos do Mar

CMG (Ref°- FN) Wilson Soares Diniz (MN nº 75)

8. O fascínio do Mar

CMG (Ref°-FN) Wilson Soares Diniz (MN nº 76)

9. A volta do barco

CMG (Ref°-FN) Wilson Soares Diniz (MN nº 77)

10. A espera do fim da bonança

C Alte (RM1-IM) Agostinho Santos do Couto (MN nº 78)

11. Naufrago

CMG (REF°-FN) Wilson Soares Diniz (MN nº 78)

12. Viajando em alto-mar

CMG (Ref°) Agnaldo Xavier Furtado (MN nº78)

13. O Mar

CMG (Ref°) Roberto Carlos do Vale Ferreira (MN nº 81)

14. No Mar ficou a saudade

Profª Mara Lúcia Vicente Joaquim Miranda (MN nº 81)

15. Um pedido ao meu Mar

CT (RM2) José Ayres (MN nº 86)

16. Eu e o Mar

CLC Francisco Gondar (MN nº90)

17. Paradoxo do Mar

CMG (Ref°-IM) Enos Martins dos Santos (MN nº91)

18. O brabo do Mar

CMG (Ref°- FN) Wilson Soares Diniz (MN nº93)

19. O marinheiro e o Mar

CMG (Ref°-FN) Wilson Soares Diniz (MN nº96)

20. Os velhos marinheiros

CMG (Ref°-FN) Wilson Soares Diniz (MN nº97)

21. O eterno Mar

CMG (Ref°-FN) Wilson Soares Diniz (MN nº100)

22. Mar dos meus sonhos

Nina Fernandes (MN nº 102)

Na sequência, serão apresentados alguns poemas dentre esses trabalhos selecionados.

O Fascínio do Mar

CMG (Refº-FN) Wilson Soares Diniz

Há muitos mistérios no mar,
que seduzem os marinheiros de todo o mundo.
A imensidão, conjugado com o céu no horizonte,
a mescla das ondas, ora com o mar
ora com os raios do Sol, trazem um fascínio único.
Transpira-se harmonia intrínseca e impenetrável
no magnífico dueto barco e mar...
O constante odor salgado no ar
fica impregnado nas mentes de todos os viajantes.
Até as tempestades em alto-mar
têm encanto especial, pelo imprevisível,
pela temeridade, pela luta do domínio da situação,
pelas vitórias do poder dos homens,
pela capacidade dos pilotos,
pela força dos navios, debatendo-se
com vigor incansável em cada travessia.
Cada viagem é um mar novo,
que a tripulação enfrenta.
É mistério puro, sempre desafiador.
É brisa diferente, ora morna ora fria,
todas gostosas.
O mar só não tem mais mistérios
do que as mulheres, porque não tem cabelos...
o mar é dos marinheiros e dos barcos.
O mar, os marinheiros, os barcos,
Tudo é um fascínio só, único realmente!

Diálogo de Velhos Marinheiros

Carlos Castellar

Venho de longe, trago o pensamento
banhado em velhos sais e maresias.
Arrasto velas rotas pelo vento
e mastros carregados de agonia.
Provenho desses mares esquecidos
nos roteiros de há muito abandonados.
E trago nas retinas, diluídos,
os misteriosos portos não tocados.

Retenho junto d'alma, preso à quilha
todo um mar de sargaços e de vozes.
E ainda busco no horizonte a ilha
onde sonham morrer os albatrozes.

Venho de longe, a contornar a esmo
o cabo das tormentas de mim mesmo.

Contornadas as tuas tormentas
siga em frente, à sudoeste.

Deixa te levar pelo vento,
leme firme, nada a boreste.

Com as linhas da esperança
conserte as velas rotas,
deixe as agonias pela popa.
Encontre novas derrotas.

Liberta-te da pesada quilha,
deixa tua alma ressurgir.

Com o vento e a maré
faça teu barco fluir.

O mar não mais será de sargaços,
e sim um chão azul.

Retoma teu olhar ao horizonte,
na direção sul.

Ver a ilha desejada,
onde querias chegar.

O lugar certo, o descanso
para um velho lobo do mar.

Sinal de Eternidade

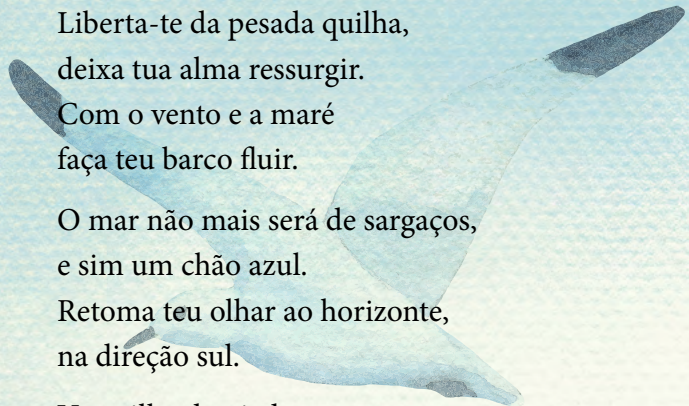
Lucimar Luciano de Oliveira


Muito se tem explorado a beleza do mar.

Eu, porém,
mergulho em seu silêncio.

O silêncio do mar me traspassa,
como um sinal de eternidade.

O homem que retorna ao mar
é o homem que retorna à sua própria origem,
à sua solidão fundamental.





No mar, eu me instalei
como na minha casa.
No mar, eu me encontrei
como no meu castelo interior.

Fui santo,
fui poeta,
fui homem,


no mar que é meu deserto,
o meu céu,
o meu reino.

Nele escrevi a poesia da minha liberdade,
porque todas as portas do mar estavam
escancaradas,
todas as portas do mar tinham-se tornado
leves como o vento,
todas as portas do mar tinham-se tornado
apelos de sinceridade.

Um pedido ao meu Mar

CT (RM2) José Mesquita Nogueira Ayres

Quando eu morrer, alguém
jogará minhas cinzas ao meu mar.
O mar que embalou meus
sonhos de menino,
que ensinou o meu avô a navegar.
O mar que salvou em suas águas
o meu tio que, de um navio torpedeado,
a ele se jogou.
Meu mar, um pedido: leve para o fundo
as cinzas de minha vida.
São apenas cinzas.
Mas não o que senti:
as minhas tristezas, alegrias,
os versos que o meu sentir escreveu.
Isto não!
Quero que suas espumas
depositem em alguma praia,
de preferência em uma noite enluarada.

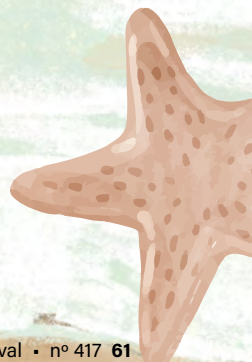



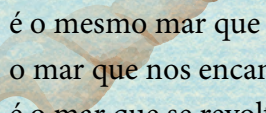
Paquetá? Seria bom.
Lá, algum poeta apaixonado,
olhando as espumas do que senti,
com certeza, inspirado, escreverá versos,
pensando que são dele
as poesias que escrevi.

Paradoxo do Mar

Enos Martins dos Santos

O mar é aventura,
descobrimientos,
envolvimentos.
É abrir cortinas e sonhar...
O mar é esporte, o mar é sorte, o mar é azar!
É competir, é velejar, é pescar,
é quebrar ondas e deslizar;
o mar é liberdade, o mar é prisão,
é juventude, é saúde, é solidão,
é vício que escraviza o coração!
O mar também é economia,
é riqueza, é realeza;
quando fracassa a pescaria,
é pobreza.
O mar é força das ondas
que produz energia,
é choro e lamentos
nas horas de calmaria.
O mar é sol, é sal, é vento,
é rico em vida animal, produzindo alimento,
é peixe, é petróleo, é comércio, é turismo,
o mar é estrada - é BR do mar -
é cabotagem, o mar é porto,
o mar é plano, o mar é torto.
O mar é guerra, é luta, é conquista,
o mar é sangue, o mar é morte!
O mesmo mar que une
é o mar que nos separa;
o mar que acalenta e alimenta





é o mesmo mar que nos afoga;
o mar que nos encanta
é o mar que se revolta
é o mar que nos espanta!

O mar é sentimento,
é saudade, é choro, é luto,
é lamento!
É amor que se evapora em cinzas,
é a dor da despedida para sempre,
o sorriso de um até logo, até breve;
o mar é esperança,
um sonho de criança;
o mar é a alegria do regresso,
o beijo, o abraço forte de quem volta
depois de uma missão cumprida.

O mar é belo, o mar é lindo,
espaço infindo!
O mar é vício, é coração,
é emoção;
é maresia, é maremoto, é marejada;
o mar é vida, o mar é tudo, o mar é nada
e o mar será o meu fim da estrada!



Os Velhos Marinheiros

CMG (Refº-FN) Wilson Soares Diniz

I- Os velhos marinheiros e o mar

Os velhos marinheiros agora estão no cais
olhando o mar com imensa saudade
de verem o sol nascer dentro do mar
e de verem o pôr do sol dentro do mar.

Os velhos marinheiros assistem de longe
o movimento dos navios atracando.
O mar continua dono dos seus corações
e seguirão amando o mar até o fim.

II – Os velhos marinheiros e os amigos

Os velhos marinheiros não esquecem
os demais colegas que são amigos,

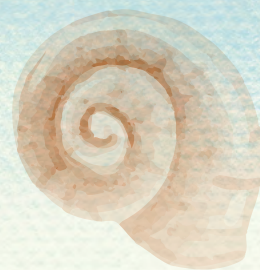
mesmo de longe, nos navios ou não
e guardam lembranças inesquecíveis.

Pensam nas viagens, no mar, nos chefes.
Os nautas são fiéis ao mar e aos companheiros
de farda e de jornadas hercúleas
os nautas são amigos para sempre.

No Mar ficou a saudade

Mara Lúcia Vicente Joaquim Miranda

Em toda a minha vida
No mar foi a fase
Mais querida
O mar era como
Um amigo estimado
O mar aliviava
Os meus tormentos
O mar purificava
Os meus pensamentos
Olhava para uma estrela
E via que na sua luz
Ia embora a minha tristeza...
Conversava com o vento
E com o tempo
Pedia que os meus
Bons pensamentos
Ficassem lá em alto-mar
Um dia eu voltaria
Para me reencontrar...
No mar encontrei
Uma afinidade
No mar só ficou
A saudade
O mar eu levarei para
A eternidade...



* Capitão de Mar e Guerra (Refº-FN),
Coordenador do Círculo Literário